

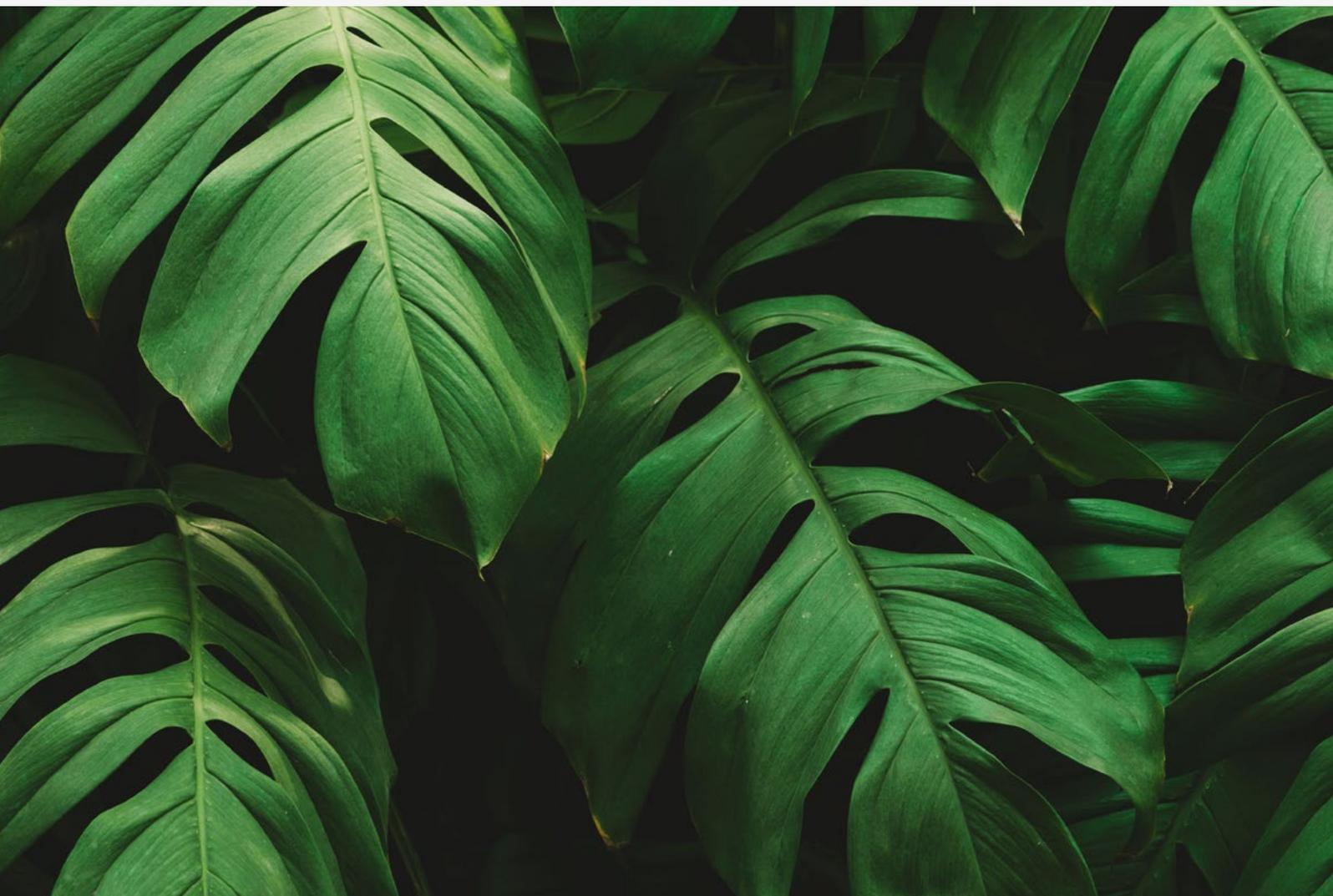
Relatório de Visita Sítio Roberto Burle Marx e Jardim Botânico



Rosa Angelica Elias Da Silva

EDITAL DE CHAMADA PÚBLICA FAPESC Nº 19/2021 – PRÊMIO DE VALORIZAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DE SANTA CATARINA – PREMIAÇÃO À PRODUÇÃO CIENTÍFICA E À REPORTAGEM JORNALÍSTICA – III EDIÇÃO – 2021

DATA DA VISITA: 29/11/2021



www.fapesc.sc.gov.br +55 (48) 3665 4812 fapesc@fapesc.sc.gov.br

ParqTec Alfa - Rodovia José Carlos Daux, 600 (SC-401), km 01, Módulo 12A, Edifício Fapesc / Celta, 5º andar, Bairro João Paulo, Florianópolis - SC / CEP 88030-902



fapesc

Fundação de Amparo à
Pesquisa e Inovação do
Estado de Santa Catarina



PRÊMIO VALORIZAÇÃO DA
BIODIVERSIDADE
DE SANTA CATARINA · III EDIÇÃO · 2021

Relatório de Visita Sítio Roberto Burle Marx e Jardim Botânico



Rosa Angelica Elias Da Silva

DATA DA VISITA: 29/11/2021

EDITAL DE CHAMADA PÚBLICA FAPESC Nº 19/2021 – PRÊMIO DE VALORIZAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DE SANTA CATARINA – PREMIAÇÃO À PRODUÇÃO CIENTÍFICA E À REPORTAGEM JORNALÍSTICA – III EDIÇÃO – 2021



www.fapesc.sc.gov.br +55 (48) 3665 4812 fapesc@fapesc.sc.gov.br

ParqTec Alfa - Rodovia José Carlos Daux, 600 (SC-401), km 01, Módulo 12A, Edifício
Fapesc / Celta, 5º andar, Bairro João Paulo, Florianópolis - SC / CEP 88030-902

1. Sítio Roberto Burle Marx

O Sítio Roberto Burle Marx está localizado em Barra de Guaratiba na zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Atualmente o sítio possui uma área de aproximadamente 40 6000 metros quadrados, e reuni uma das mais importantes coleções de espécies de plantas tropicais e subtropicais do mundo. No sitio também podemos observar a casa de Burle Marx, assim como suas grandes coleções de cristais, cerâmicas pré-colombianas, diferentes esculturas e pinturas feitas pelo próprio Burle Marx. Burle Marx, foi conhecido como um dos maiores paisagistas e arquitetos do mundo, No entanto, ele era um artista multifacético, já que era, pintor, escultor, paisagista, desenhador de joias, cantava opera e fazia cerâmicas.



O sítio foi adquirido pelo Burle Marx em 1949 para albergar sua coleção de plantas que ele iniciou aos sete anos, o sítio foi adquirido pelo paisagista com o objetivo de montar um viveiro, já que muitas das espécies utilizadas em seus projetos não eram comuns na época, ele testava no sítio diferentes substratos, experimentava com novas espécies e aquelas que se adaptavam foram utilizadas nos jardins que ele executou ao longo de sua vida. Atualmente dentro do sítio existe uma coleção de aproximadamente 3500 espécies de plantas tropicais e subtropicais, as quais podem ser apreciadas durante a visita guiada pelo sítio.

O passeio pelo sítio inicia com a rua que leva à casa de Burle Marx, onde a gente já pode observar a criatividade paisagística e arquitetônica de Burle; nessa rua nos dá a bem-vinda diferente espécie da família bromeliácea, Heliconiaceae, clorófitos e uma das palmeiras mais emblemáticas do sítio, devido a que sua floração é um evento na cidade. A palmeira talipot (*Corypha umbraculifera*) floresce uma única vez a cada 40 anos, para depois os arvores morrerem, cabe ressaltar que atualmente um dos indivíduos do sítio encontrasse em fase de floração. Além da Talipot, uma imponente figueira de aproximadamente 60 anos de idade, nos mostra suas raízes e sua beleza, esta espécie é uma das primeiras a ser plantada no sítio pelo paisagista. O sítio também conta com uma área exclusiva para espécies de sombra e uma belíssima gruta com diferentes espécies aquáticas. Apesar da beleza e da importância na conservação de muitas espécies únicas dentro do sítio, durante a visita a parte paisagista botânica do local é pouco explorada, sendo que o local pode ser considerado quase um jardim botânico, com espécies adaptadas ao solo e clima do sítio. No entanto a visita nos permite compreender que é possível valorizar nossas espécies botânicas, sem necessidade do extrativismo e que podemos conservar e apreciar a beleza de nossas florestas, nas nossas cidades e quintais, e que todos podemos ajudar a conservar e valorizar nossos recursos.





2. Jardim Botânico de Rio de Janeiro

Com uma área de de 540.000 m² O Jardim Botânico de Rio de Janeiro foi fundado em 1808 pelo Príncipe-reagente Dom João, inicialmente criado como jardim de aclimatação, objetivando aclimatar especiarias como noz-moscada, pimenta, cravo da Índia, pimenta do reino e cânfora. Atualmente, ele cumpre uma dupla função: constitui um dos centros mais importantes de pesquisa para botânicas no Brasil. Taxonomistas e sistematas especializados na identificação e conservação da flora neotropical trabalham no Jardim Botânico e desenvolvem inúmeros estudos botânicos. E pode ser considerado um dos mais belos lugares de rio de Janeiro, é um ambiente, turístico, aconchegante, que permite passar momentos de lazer com grupo de amigos e familiares, enquanto conhecemos um pouco sobre a vegetação Brasileira. O Parque possui cerca de 60% de vegetação nativa (Mata Atlântica) e 40% de suas áreas cultivadas. Além disso, existe cerca de 900 variedades de palmeiras. Durante o passeio pelo jardim existem pontos imperdíveis, como Chafariz das musas, na qual destaca as quatro estatuas, o chafariz permite o encontro dos caminhos que cortam o jardim. No recorrido também podemos observar a aleia Barbosa Rodriguez, que está ladeada por imponentes palmeiras imperiais, o lago Frei Leandro, o qual nos permite apreciar a beleza das vitória-régias e ninfeias e o lago de pescador, na região amazônica, onde podemos ter uma parte da floresta amazônica do jardim. O jardim botânico do Rio de Janeiro apresenta uma experiência, arquitetônica, científica, paisagista e histórica.



3. Importância das visitas para formação acadêmica

No existe solução fácil na conservação dos ecossistemas, no entanto, a visita no sitio de Burle Marx e o Jardim botânico, nos permite valorizar e reconhecer o trabalho realizado para a conservação e não só para a conservação, mas também para a valorização da beleza da flora tropical. Como futura pesquisador, me permite valorizar ainda mais nosso trabalho e os de outros pesquisadores, que trabalhamos com as espécies nativas, dentro das diferentes instituições. Muitas vezes sentimos que nosso trabalho não é valorizado ou que é de pouco impacto social. Estes dois sítios te lembram que provavelmente num futuro nossas pesquisas e a valorização de nossas espécies serão de importância para as gerações futuras. Além disso, permite que o público geral, saiba que a arquitetura moderna, pode também estar ligada a conservação e valorização de nossas espécies.



Coleção de cerâmica pré-colombianas de Burle Marx no Sítio Burle Marx, Rio de Janeiro



Lago Frei Leandro no Jardim Botânico, Rio de Janeiro



PRÊMIO VALORIZAÇÃO DA
BIODIVERSIDADE
DE SANTA CATARINA · III EDIÇÃO · 2021



fapesc

Fundação de Amparo à
Pesquisa e Inovação do
Estado de Santa Catarina